

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE TÓRUS PALATINO – RELATO DE CASO

Guilherme de Souza Oliveira¹
Ariane Medeiros Dutra²
Bernardo José Alvarenga Araújo²
Ricardo Alexandre Gandra

ricardo.gandra@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da saúde

PALAVRAS-CHAVE: Periodontia; Tórus Palatino; Cirurgia oral

1 INTRODUÇÃO

O tórus palatino (TP) é uma elevação óssea benigna que é comumente encontrada na boca, sendo uma variação anatômica considerada normal, afetando aproximadamente 20% a 35% das pessoas (Neville *et al.*, 2016). Comumente, essa elevação óssea não gera sinais perceptíveis e é identificada de maneira casual em exames de check-up. No entanto, em algumas situações, particularmente em pessoas que usam próteses dentárias, o TP pode causar desconforto, dificultando a adaptação da prótese ou sendo lesionado por traumas (Zhen *et al.*, 2023). O diagnóstico é normalmente feito por meio de uma avaliação clínica e, às vezes, por meio de exames radiográficos. Geralmente, o tratamento é recomendado apenas em casos em que o TP está causando um desconforto considerável ou prejudicando a função oral do indivíduo. Existem diversas opções de tratamento disponíveis, como a cirurgia de remoção do tórus ou ajustes nas próteses dentárias para acomodar as proeminências ósseas (Imada *et al.*, 2014). A cirurgia de remoção pode ser realizada por meio de diferentes técnicas, incluindo a técnica de acesso direto ou a técnica minimamente invasiva. Este trabalho tem como principal finalidade relatar um caso clínico de Toros Palatino assintomático, no qual a paciente se queixava de incômodo, optando pela remoção cirúrgica.

2 RELATO DE CASO

Esta pesquisa faz parte do projeto “Acompanhamento das condições de Saúde Bucal dos pacientes de Matipó-MG e Região atendidos na Clínica Odontológica da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX” aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Univértix (CEP/UNIVÉRTIX) com o CAAE 57847122.2.0000.9407. Paciente (nome e idade) do sexo feminino, procurou a clínica odontológica do Centro Universitário Vértice – Univértix se queixando de protuberância indolor no céu da boca. Clinicamente, verificou-se um aumento ósseo em linha média do palato duro, recoberto por mucosa bucal normal. O plano de tratamento foi a remoção cirúrgica do tórus palatino. Aceito o tratamento e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi dado início ao processo pré- operatório. Foi prescrito uma profilaxia antibiótica, 2 gramas de amoxicilina, 4 mg de dexametasona e 1 grama de dipirona 1

hora antes do procedimento. Realizou-se o bloqueio anestésico bilateral do nervo palatino maior, do nervo nasopalatino e infiltrações locais para maior hemostasia tecidual. Incisou-se a linha média palatina com incisão em “Y” seguido pelo descolamento do retalho mucoperiosteal e tracionamento deste por meio de fios de sutura Seda 4-0. Em seguida, foi utilizada uma broca carbide em baixa rotação e irrigação com soro fisiológico, iniciou-se a confecção de canaletas para segmentação do tecido, complementada por clivagem dos segmentos criados com alavancas seldin. Após a exérese, realizou-se osteoplastia com broca maxicut para regularização da superfície óssea. O retalho foi então reposicionado e a sutura realizada em ponto colchoeiro horizontal com fio seda 4-0. Na parte posterior, onde o tecido havia sido levemente dilacerado, foi trançado uma maior quantidade de fio para melhor cicatrização e evitar osteonecrose. No pós-operatório foi prescrito à paciente as seguintes medicações: Dipirona 500mg de 6/6 horas, nimesulida 100mg de 12/12 horas por 3 dias e bochechos com clorexidina 0,12% por 07 dias. Nesse trabalho, a técnica utilizada favoreceu o sucesso do tratamento realizado, visando a máxima reabilitação oral da paciente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A protuberância óssea no palato, conhecida como exostose palatina, é um crescimento benigno que ocorre no palato duro e pode ter incidência variada em diferentes grupos étnicos. A origem desse crescimento não é completamente compreendida, no entanto, fatores genéticos, étnicos e ambientais parecem desempenhar um papel importante. Estudos têm se concentrado em analisar a frequência, sintomas e fatores de risco associados ao tórus palatino, bem como examinar suas implicações clínicas e possíveis abordagens terapêuticas (Neville *et al.*, 2016). A relação entre o tórus palatino e a saúde bucal tem sido estudada. Uma pesquisa realizada por Zhen e colaboradores (2023) destacou a importância do tórus palatino como um fator que aumenta a probabilidade do desenvolvimento de complicações periodontais, devido à interferência na higiene bucal e na formação de placa bacteriana. Quanto ao tratamento, ainda que o tórus palatino costume ser assintomático, pode ser necessário intervir em casos em que há sintomas ou quando atrapalha o uso de próteses dentárias. A remoção cirúrgica é a abordagem mais comum, no entanto estudos têm analisado técnicas menos invasivas, como a terapia a laser, que demonstrou resultados promissores em termos de eficácia e tempo de recuperação pós-operatória (Imada *et al.*, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após 3 (três) meses a paciente retornou à Clínica Odontológica e pôde-se constatar o sucesso do tratamento. O local estava totalmente cicatrizado e sem elevação.

REFERÊNCIAS

NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M.; AL, et. **Patologia Oral e Maxilofacial**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151390/>. Acesso em: 21 jun. 2024.

ZHEN, Li.; ROSLAN, Husniyati.; RAHMAN, Nawal R.; KAMARUDDIN, Anis F. Torus Palatinus e Torus Mandibularis: uma atualização de revisão de literatura. **Revista de Saúde e Medicina Translacional (JUMMEC)** , Malásia, p. 247-254, 2023
<https://jice.um.edu.my/index.php/jummec/article/view/43893>. Acesso em: 17/06/2024.

IMADA, Thaís Sumie Nozu.; TJIOE, Kellen Cristine.; SAMPIERI, Marcelo Bonifácio da Silva.; ARAUJO, José Endrigo Tinoco.; BULLEN, Izabel Regina Fischer Rubira.; SANTOS, Paulo Sérgio da Silva.; GONÇALES, Eduardo Sanches. Manejo cirúrgico da série de casos de toro palatino. **Revista de Odontologia da UNESP** , São Paulo, v. 43, p. 72-76, 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rounosp/a/d9pSpfrVVHqGMvxcwS7jjgf/?lang=en>. Acesso em: 17/06/2024.